

MELHORAMENTOS E DIVERTIMENTOS NOS PARQUES MUNICIPAIS

Maria Cristina Rosa¹
Hugo Martins Oliveira²
Fernanda Moreira Viana³

Resumo: Na virada do século XIX para o XX o Brasil vivia um momento de transformação política e cultural. Entre transformações ocorridas nas cidades brasileiras estavam a construção e a remodelação de praças, jardins públicos e parques. Este trabalho estuda as ações de construção e melhoramento de parques municipais de capitais e cidades do interior do país relacionadas aos divertimentos para eles projetadas ou neles realizados. A pesquisa de abordagem historiográfica está sendo desenvolvida na Hemeroteca Digital Brasileira e Coleção Linhares, no período 1890 a 1920. Os parques foram reconhecidos como importante espaço público de diversão e recreio das cidades. A construção de novo parque era considerado um melhoramento físico de utilidade pública. Melhoramentos ocorreram para atender a práticas já existentes e também possibilitar novos divertimentos. Investimentos em esportes e instalação de clubes destacam-se entre outras ações, como exposições, festas e eventos sociais, que demandaram mudanças também estruturais nesses espaços.

Palavras-chave: Parque municipal. Divertimento. Urbanização. Melhoramentos.

Introdução

Na virada do século XIX para o XX o Brasil vivia um momento de transformação política e cultural. Apesar da maioria da população rural, os principais centros urbanos do país passavam por um processo de crescimento populacional acelerado, impulsionados pelas culturas agrícolas do café, açúcar e cacau. Melhoramentos foram implementados para suprir novas demandas e reiterar as cidades como protagonistas da modernização do país. Ademais, o republicanismo buscava negar o passado colonial, seja transformando a estrutura física de cidades a partir de reformas, seja pela criação de novas cidades. A fundação da cidade de Belo Horizonte, a criação de bairros suburbanos em São Paulo e as reformas de Pereira Passos, no Rio de Janeiro, serviram de modelo para demais cidades do país (Segawa, 2002).

Entre transformações ocorridas em cidades brasileiras nesse período estavam alargamento de ruas, abertura de vias, instalação de iluminação pública, arborização, canalização de água e esgoto, construção de instituições de ensino etc., como também construção e remodelação de praças, jardins públicos e parques para atender a diferentes demandas, entre elas a de realização de novas práticas de divertimento ao ar livre (Soares, 2016), de utilização do espaço público para se divertir. Este trabalho objetiva estudar ações de construção e melhoramento de parques municipais de capitais e cidades do interior do país relacionadas às práticas de divertimento para eles projetadas ou neles realizadas.

¹ Doutora em Educação, Professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFGM, m.crosa@hotmail.com.

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, hugomartins583@gmail.com

³ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, femviana@outlook.com.

Metodologia

A pesquisa de abordagem historiográfica está sendo desenvolvida nos acervos da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e na Coleção Linhares da Universidade Federal de Minas Gerais que disponibilizam publicações periódicas, como jornais, revistas e almanaques, referentes a diferentes cidades do país. Na busca de fontes foi mobilizada a palavra-chave parque municipal e priorizado o período de 1890 a 1920. As matérias/reportagens são selecionadas, baixadas e catalogadas em um banco de dados. Posteriormente são transcritas para categorização e análise.

Resultados e Discussão

Em 1899 estava sendo discutido na Câmara Municipal da cidade de São Paulo a criação de um novo parque na avenida Paulista e foi argumentado que “o único jardim existente em S. Paulo, o do largo da Luz, fundado em época em que a cidade não possuía a prosperidade material e a cultura social que hoje a tornam uma das mais adiantadas do país” (Camara Municipal, 1899, p. 2), não atendia mais às demandas da população, apontando a necessidade da criação de um novo espaço nessa região por já ser o local “preferido para recreio da maior parte da população” (Camara Municipal, 1899, p. 2). Ainda no mesmo ano, entrou em discussão na Câmara a criação de um parque na Várzea do Carmo “destinado a diversões e recreio do público e especialmente das classes proletárias que, em sua maioria, habita as proximidades daquela varzea” (Camara Municipal, 1899b, p. 2), estimulando, a partir da construção de espaços e de equipamentos, a prática de natação, regata, equitação e outros “divertimentos atléticos e esportivos que tenham por fim o desenvolvimento físico do povo” (Camara Municipal, 1899b, p. 2).

Além da capital, várias cidades do interior do estado de São Paulo estavam provendo espaços de recreio e divertimento na década de 1900. O belo parque municipal de Ribeirão Preto passaria por melhoramentos com a introdução de outros atrativos que ofereceriam “ao público um excelente ponto de diversão” (Ribeirão Preto, 1907, p. 5). Em Sertãozinho, em 1905, foi inaugurada a iluminação do parque (Sertãozinho, 1905), ação também comum em outras cidades, demonstrando a realização nos parques de atividades em diferentes períodos dos dias, como festas, saraus e outras reuniões esportivas, beneficentes etc. Em Cravinhos, após reformas, o parque “tornou-se o ponto de recreio das famílias, principalmente aos domingos” (Cravinhos, 1907, p. 3). Além disso, outras cidades planejavam construir seus parques municipais, como Santos (O empréstimo, 1907) e Matão (Parque Municipal, 1908), demonstrando um reconhecimento dos gestores das funções, inclusive higiênicas, desse equipamento para além da contemplação estética.

Na cidade de Porto Alegre, por exemplo, onde inicialmente parques e praças eram destinados apenas a passeios, com as modificações surgiram, nas décadas de 1920 e 1940, outras formas de divertimento, como as práticas corporais e esportivas (Cunha, 2009). Da mesma forma, novos divertimentos suscitaram a construção de novos espaços em parques existentes, como no Parque Municipal de Belo Horizonte com a construção na década de 1920 de uma quadra tênis (Magalhães & Rosa, 2011)

Esse parque, considerado “o ponto procurado de preferência para passeios pelas famílias da capital” (Parque Municipal, 1913b, p. 8), passou por várias melhorias na década de 1910. A apreciação de animais estava entre as práticas estimuladas pelos melhoramentos feitos pela prefeitura, com a criação de pombais e viveiros de pássaros,

além da aquisição de novas espécies (Parque Municipal, 1913), além disso as ruas do parque foram alargadas para facilitar a realização de cursos durante o carnaval e novos coretos foram criados visando “facilitar a execução de festas de beneficência, que ali se costumam realizar” (Parque, 1914, p. 5).

Houve também nesse período a instalação de clubes esportivos nesse parque, entre eles o *Club de Sports Hygienicos*, em 1913 (*Jornal do Commercio*, 1913), e o Sete de Setembro *Foot-Ball Club*, em 1914 (Sete de Setembro Foot-ball Club, 1914). Nesse mesmo ano, um grupo de moços da alta sociedade propôs ao prefeito a fundação de Clube de Regatas Natação (*Jornal do Commercio*, 1914), buscando ampliar, com essa inovação, práticas esportivas a serem realizadas naquele contexto, e já presentes em outras localidades, como no Rio de Janeiro (Melo, 2015).

Além dos clubes esportivos, a iniciativa privada propôs, em 1913, transformar esse parque em um centro de atrações com bar, casino, pavilhões de regatas e tiro ao pombo e diversões para as crianças, como carroceis, ringues de patinação e trenzinho (Parque Municipal, 1913a), evidenciando, assim, o potencial do parque para a prática de atividades recreativas ao ar livre.

Considerações Finais

Os parques foram reconhecidos como importante espaço público de diversão e recreio das cidades. A construção de um novo parque era considerada um melhoramento físico de utilidade pública. Melhoramentos ocorreram para atender a práticas já existentes e possibilitar novos divertimentos. Investimentos nos esportes e instalação de clubes destacam-se entre outras ações, como exposições, festas e eventos sociais, que demandaram mudanças também estruturais nesses espaços.

Referências

Camara Municipal. (1899a, Agosto 2). *Correio Paulistano*, 2. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_05&pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=10582

Camara Municipal. (1899b, Dezembro 13). *Correio Paulistano*, 2. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_05&pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=11098

Cravinhos. (1907, Setembro 13). *O Commercio de São Paulo*, 3. <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227900&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=19269>

Cunha, M. L. O. (2009). *As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre*. 2009. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital Lume UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17570>

Jornal do Commercio. (1913, Maio 28). 2. http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=60399

Jornal do Commercio. (1914, Maio 27). 2.
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=24015

Magalhães, R. V. de & Rosa, M. C. (2011). *Memórias do Club Sports Hygienicos.*
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3786/1691>

Melo, V. A. (2015). *Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do século XIX (anos 1850-1890).* Rev. Hist., (172), 299-334.

O empréstimo. (1907, Novembro 17). *O Commercio de São Paulo*, 2.
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227900&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=19628>

Parque Municipal. (1908, Junho 28). *O Paiz*, 6.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_03&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=16579

Parque Municipal. (1913a, Junho 30). *O Paiz*, 8.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=17581

Parque Municipal. (1913b, Novembro 28). *O Paiz*, 8.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=20220

Parque Municipal. (1913c, Dezembro 12). *O Paiz*, 7.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=20503

Parque Municipal. (1914, Março 16). *O Correio Paulistano*, 5.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=32252

Ribeirão Preto. (1907, Agosto 10). *Correio Paulistano*, 5.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=11361

Segawa, H. (2002). *Arquiteturas no Brasil, 1900–1990.* Editora da Universidade de São Paulo.

Soares, C. L. (2016). Três notas sobre natureza, educação do corpo e ordem urbana (1900-1940) In: SOARES, Carmen Lúcia (Org). *Uma educação pela natureza: A vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana.* Autores Associados. p. 1-7.

Sertãozinho. (1905, Setembro 20). *O Commercio de São Paulo*, 1.
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227900&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=16197>

Parque Municipal. (1914, Março 16). *O Correio Paulistano*, 5.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=32252

Sete de Setembro Foot-ball Club. (1914, Junho 22). *O Paiz*, 5.
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=23453